

País retoma “flerte” com o Bird

A Secretaria do Planejamento da Presidência da República cuidou ontem, no primeiro dia de trabalho da missão do Banco Mundial que veio a Brasília, de afastar o clima de confronto e até de tentar agradar os representantes do organismo internacional. “As conversações se realizaram em atmosfera cordial e amigável com os dois lados empenhados na busca de soluções construtivas para as questões pendentes no relacionamento entre o Brasil e o Banco Mundial” — ressaltou nota à imprensa da Seplan/Banco Mundial.

A nota “para a imprensa”, como sempre sem conteúdo jornalístico, substituiu a entrevista convocada pela Seplan do secretário para Assuntos Internacionais do Ministério e Coordenador do Grupo de Trabalho criado apenas para analisar as pendências junto ao Banco Mundial e ao Banco Internacional de Desenvolvimento

(BID), Clodoaldo Huneguey. Como nos “bons tempos” do regime militar, o Governo Federal preferiu limitar os desdobramentos das negociações com organismo internacional a uma nota oficial, já que papel não aceita questionamentos.

Assim, prevalece a versão oficial de que o diretor do Departamento Brasil do Banco Mundial, Armeane Choksi, gostou muito do almoço “de serviço” com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, e seus acompanhantes. E ninguém lembrou os arroubos do presidente José Sarney contra a intenção do Banco Mundial de amarrar a liberação de dólares à preservação do meio ambiente, dentro de um presumível plano de confisco internacional da Amazônia.

Mais ameno do que o meio ambiente brasileiro, a nota da Seplan/Banco Mundial (dose dupla) ressalta: “O ministro João Batista

de Abreu, ao considerar positivas as iniciativas do Banco Mundial, ressaltou a necessidade de obtermos em 1989 um fluxo positivo de recursos (e tome repetição) do Banco Mundial para o que tínhamos um conjunto de iniciativas a discutir. O dr. Choksi expressou sua expectativa de que a implementação de tais iniciativas, através de uma estreita colaboração entre o Governo brasileiro e o Banco Mundial, produziria uma melhoria nos desembolsos do banco para o Brasil”.

Amenidades à parte, a nota conjunta deu a entender que o Governo brasileiro e a missão do Banco Mundial discutiram, dentro de “um dia logo construtivo”, a carteira de projetos do Brasil em execução com recursos do organismo internacional, a negociação de novos projetos de investimento e a negociação de programas setoriais nas áreas comercial e financeira.